

# NOVA REALIDADE

---

Nas noites que se seguiram, continuei estudando sobre o mesmo assunto. O primeiro lugar a que fui, após a cidade dos mortos, foi em um hospital. Agora meu professor dizia que, para se conhecer o ser humano e aprender a dominar a matéria, primeiro temos que conhecer o que faz parte da sua vida física e extrafísica.

Chegamos então ao hospital. Era um prédio grande, bonito, moderno. Sua parte externa era pintada de amarelo bem claro e tinha um brilho intenso que vinha das paredes. Ao contrário da cidade dos mortos, onde não vi ninguém caminhando, o hospital era bastante movimentado, com gente andando à sua volta. Uns saíam do prédio, outros iam em direção a ele e nós estávamos parados em um pátio situado defronte ao hospital.

O professor colocou seus braços sobre meus ombros e caminhamos para a entrada daquele prédio. Entramos e vi que havia uma recepção com uma grande sala de espera. Nesse local várias pessoas sentadas conversavam umas com as outras. O professor me deixou sentada na sala de espera e foi para a recepção. Ele conversou com um senhor que estava sentado atrás de um balcão. Esse homem anotou algo em uma ficha, o professor veio para perto de mim e caminhamos juntos em direção a uma porta de vai-e-vem, que dava para um grande corredor. Estávamos dentro do prédio. Nesse corredor havia portas de um lado e de outro, mas nós fomos em direção a uma grande porta transparente, situada quase no final do corredor. Quando passamos por aquela porta, o professor entregou a ficha, que havia trazido da recepção, para um homem que pensei ser o responsável por aquele hospital. A partir daquele momento me pareceu que nossa visita ao hospital estava liberada. Começamos então a visitar o local. Fomos a vários departamentos, visitamos as áreas de leitos, áreas de tratamento intensivo, salas de cirurgias equipadas com aparelhos cirúrgicos moderníssimos. Vi também muitos médicos e enfermeiras trabalhando intensamente nesse hospital, e, um fato bastante interessante para mim: eu estava vendo médicos de roupas brancas, valises e estetoscópios, enfermeiras passando por nós rapidamente e entrando dentro de quartos, levando bandejas com medicamentos para aplicar nos pacientes. Tudo ali



**Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.**

Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural

Santo Antônio do Descoberto – GO

End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970

Site Oficial: <http://www.tfca.com.br> E-mail: [tfca@tfca.com.br](mailto:tfca@tfca.com.br)

era tão normal que fiquei em dúvida. Não estava sabendo se aquele hospital era no plano físico ou não. Foi então que perguntei:

— Este hospital que estamos visitando é no plano físico, não é professor?

Foi com surpresa que o ouvi dizer que não, que aquele hospital só existia no plano espiritual, e não era o único: existiam outros, tão grandes, ou maiores do que aquele que estávamos visitando.

— Mas, professor, eu pensei que fora da matéria a gente simplesmente fizesse as coisas, sem ter necessidade de aparelhos, instrumentos ou coisas assim! Por que os doentes aqui necessitam de leitos? Por que necessitam de enfermeiras e médicos? Por que uma pessoa, depois de ter perdido a matéria, precisaria de uma cirurgia? Que são feitas cirurgias espirituais em pessoas que têm matéria, eu já ouvira falar, mas fora da matéria não sabia que era necessário! Eu pensava que, ao se perder a matéria, todos os problemas estariam resolvidos, e que não haveria necessidade de nada disto, nada do que estou vendo! Por que tudo isto é necessário? Por que tudo isto existe, professor?

— “Muitas são as suas perguntas. O tempo lhe dará entendimento, para que as respostas lhe sejam dadas. Porém, uma resposta eu lhe darei hoje. Tudo o que existe no plano físico, primeiro existe aqui. Nada é feito lá que não tenha sido feito aqui primeiro”.

Nossa visita continuou e fomos visitar os doentes em seus quartos.

Vi que, em alguns deles, os doentes já estavam caminhando. Em outros, estavam sentados em poltronas, e, em muitos outros quartos, as pessoas estavam deitadas. Dentre as que estavam em camas vi várias que pareciam estar dormindo. Outras estavam acordadas.

Vi as enfermeiras lhes darem remédios e um dos doentes pediu água e a enfermeira lhe deu.

Em um dos quartos, o maior deles, havia várias camas. Nesse quarto várias pessoas reclamavam de dores em alguma parte do corpo e alguns deles chegavam a chorar. Outros gemiam de dor. Nesse quarto havia também médicos e enfermeiras tratando dos doentes. Foi o último lugar que visitamos, porque o professor me disse que o meu tempo estava se esgotando e eu teria que voltar para a minha matéria.



**Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.**

Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural

Santo Antônio do Descoberto – GO

End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970

Site Oficial: <http://www.tfca.com.br> E-mail: [tfca@tfca.com.br](mailto:tfca@tfca.com.br)

Ao sairmos, passamos novamente por aquele senhor que, acho eu, era o chefe do hospital. Ele entregou ao professor a ficha que ele havia deixado quando entramos.

Voltamos pelo mesmo corredor e enquanto eu caminhava, observava em como aquele hospital era bonito.

Vendo as paredes, observei que elas pareciam tremer. Tremer da mesma maneira que o chão treme, quando o sol está muito quente, e a gente pode observar à distância aquele brilho translúcido que parte do chão para cima em forma de ondas.

Era assim que eu estava vendo as paredes.

As partes internas desse hospital eram brancas. Os leitos brancos, enfim, tudo ali dentro era branco. Em algumas portas havia até desenho de enfermeira pedindo silêncio.

Pelo que pude observar, ali tinha tudo que existe normalmente em um hospital.

Fomos para a sala de recepção e eu fiquei novamente à espera do professor, que caminhou até o senhor do balcão e lhe entregou aquela ficha.

Quando ele voltou para junto de mim, fiz-lhe uma pergunta a respeito daquelas pessoas que estavam na sala de espera.

Eu queria saber se aquelas pessoas eram também pacientes do hospital ou se elas estavam à espera da hora da visita. Ele me respondeu que aquelas pessoas, provavelmente, tinham acabado de chegar trazendo alguém, que, de alguma maneira havia perdido a matéria há poucas horas. Portanto, elas ainda estavam ali à espera, realmente, de alguma informação.

Quanto às visitas de familiares, amigos, conhecidos, que já fazem parte do mundo espiritual, não são permitidas nos primeiros momentos ou nos primeiros dias que uma pessoa perde a matéria. Porque ela ainda não sabe que este fato se deu. A presença de pessoas, que ela sabe não terem mais matéria, pode aumentar o trauma e dificultar a recuperação e adaptação a esta nova realidade.



Por essa razão, somente são visitadas por médicos e enfermeiras, ou, quando muito necessário, por conhecidos e parentes que ela saiba que ainda têm matéria.

Tudo isto me estava sendo dito enquanto saíamos daquele hospital. Vi que, naquela sala, algumas pessoas estavam tensas, preocupadas, outras demonstravam tranquilidade.

Enfim, tudo ali era muito humano, tudo muito normal.

Quando estávamos do lado de fora, o professor me disse que ali eu votaria várias vezes, pois era necessário aprender, e só a prática leva ao entendimento.

Portanto, ali seriam dadas as minhas primeiras aulas sobre comportamento e adaptação do ser humano no mundo espiritual.

Depois de dizer isto, ele me trouxe novamente para a minha matéria.



**Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.**

Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural

Santo Antônio do Descoberto – GO

End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970

Site Oficial: <http://www.tfca.com.br> E-mail: [tfca@tfca.com.br](mailto:tfca@tfca.com.br)